

Modalidade do resumo: Expandido
Área Temática: Educação Inclusiva e Diversidade
Classificação do Trabalho: Iniciação Científica

INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA: QUEM ESTÁ CAPACITADO PARA REALIZAR ESTE TRABALHO?

José Paulo Gomes Teixeira¹
Orientadora: Rafaella Asfora²

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE - UFPE;
jppedagom2015@gmail.com

² Docente/Pesquisadora do Departamento de Psicologia e
Orientação Educacional - DPOE/CE - UFPE.
asforarafaella@gmail.com

Resumo:

Introdução: A inclusão objetiva equidade no acesso aos direitos e superação das barreiras impostas por uma sociedade deficitária que perpetua práticas segregativas construídas historicamente. No cenário atual há todo um discurso político e elaboração de políticas públicas sobre a inclusão de Pessoas com Deficiências (PcD) no corpo social e, mais ainda, no âmbito educacional. No entanto existe um grande desafio para a efetivação destas políticas públicas de inclusão educacional: quem está capacitado para este processo, uma vez que não basta apenas dar acesso aos sujeitos na escola, mas garantir e fomentar sua participação, permanência e aprendizagem? Os sujeitos com deficiências ainda são vistos como doentes, incapacitados, limitados. As Pessoas com Deficiências (PcD) carregam o fardo do preconceito que os segregam e excluem desde a antiguidade, e embora nossa sociedade tenha avançado no que se refere a inclusão destes indivíduos anteriormente excluídos, o preconceito contra eles ainda se preserva. Esta hostilidade gera barreiras no processo de inclusão educacional e na elaboração de práticas pedagógicas inclusivas, uma vez que o olhar para o aluno com deficiência volta-se para o comprometimento orgânico em si e não para um sujeito com especificidades, mas dotado de potencialidades a serem exploradas por estratégias e recursos diferenciados daqueles usualmente conhecidos e utilizados na escola regular. Essa diferença entre os sujeitos da inclusão passa a ser motivo de preconceito e discriminação no ambiente escolar. A informação é uma das principais armas no combate ao preconceito, pois possibilitam que os indivíduos (re) pensem suas práticas, muitas vezes, excludentes, e se posicionem de forma a valorizar a diversidade presente nas escolas. Partindo destas premissas e da necessidade formativa enquanto futuro profissional da Educação, foi realizada esta pesquisa durante o segundo semestre de 2016 numa escola pública onde haviam alunos com deficiências em diferentes turnos e turmas, localizada no bairro da Várzea, Recife-PE. Por meio deste estudo buscou-se apreender como a exiguidade de orientações aos professores para uma educação inclusiva durante a formação docente afeta diretamente o processo de inclusão na escola e preserva práticas segregativas e excludentes. **Metodologia:** Inicialmente foi realizada um pesquisa bibliográfica em torno da temática para fundamentar o estudo. Uma pesquisa de caráter qualitativo com

delineamento Pesquisa de Campo, pois para obter os dados foi necessário ir à escola para realizar a coleta. A escolha da instituição se deu devido a um número significativo de atendimento a PcD. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: a) observação participante na instituição e no seu entorno - utilizada de forma controlada e sistemática como ressaltava Ludke e André (1986), com registro das observações por meio da anotação escrita no caderno de campo - e b) entrevistas semiestruturadas com dois professores e a vice-gestora para que fossem coletados mais dados e extrair destes, elementos significativos que enriqueceram a pesquisa. As entrevistas foram gravadas em um gravador digital de *smarthphone* e logo depois foram transcritas. Em seguida foram fragmentadas e os fragmentos reorganizados a partir de novos pressupostos e então foi feita a análise desta nova organização dos fragmentos objetivando a relação direta com os objetivos da pesquisa conforme proposto por Duarte (2004). **Resultados e Discussão:** Os sujeitos entrevistados possuem formação em a) letras português/inglês, b) biologia com pós em Libras e c) Pedagogia com pós-graduação em psicopedagogia, com tempo de atuação na educação entre 10 e 30 anos. Foi unânime a falta de disciplinas que abordassem a inclusão escolar de PcD durante as suas formações docente. Este absentismo na formação dos profissionais juntamente com a falta de interesse pela temática e seu silenciamento nas discussões entre os professores - explicitada nas falas dos entrevistados - corroboram para a confusão que segundo Lima e Silva (2009) ignoram as PcD como seres humanos capazes e as enxergam apenas como 'deficientes'. Conforme Holanda (2003 *Apud* SMEHA e FERREIRA, 2008, pág. 43), para que o processo de inclusão ocorra de forma significativa dentro do espaço escolar é de extrema importância que haja investimento na formação docente e na formação continuada, porém de modo concomitante os entrevistados explicitaram uma escassez de formações continuadas que abordem a temática e quando ocorrem há defasagem em relação com a realidade vivida em sala de aula. Alusivo à adequação dos materiais e conteúdos para a acessibilidade educacional, o aluno fica, muitas vezes, sob a responsabilidade dos acompanhantes de alunos com deficiência - quando não há acompanhantes pedagógicos os alunos ficam apenas em sala de aula, sem participação nos conteúdos curriculares, uma vez que essa responsabilidade da inclusão educacional fica a cargo do acompanhante ou do professor especialista das salas de recursos multifuncionais, e não da escola como um todo. Neste ponto encontra-se outro contraste na inclusão escolar de PcD, uma vez que a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife enfatiza a necessidade da "promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, serviços e equipamentos, formas de comunicação e informação e nas demais atividades realizadas no contexto escolar" (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, 2014, pág. 200). No que tange a participação dos alunos com deficiências nas atividades em grupos, evidenciasse uma grande dificuldade de uma atuação efetiva, a barreira atitudinal se apresenta na forma, segundo Lima e Silva (2009) de percepção de mais-valia, onde o educando com deficiência é visto como incapaz de finalizar o processo ou o fará em partes. Trechos de falas da vice gestora evidenciam ainda a falta de acompanhamento dos alunos com deficiência ao atendimento educacional especializado (AEE), o que vem a ser um outro obstáculo a ser superado. **Conclusão:** Foi possível apreender durante o período da pesquisa que o absentismo de visibilidade sobre deficiências, acessibilidade e inclusão nos cursos de formações docente e formação continuada acabam por depauperar as práticas inclusivas dentro do espaço escolar e corroborar paradigmas e preconceitos contra a PcD. De modo

preocupante, no estudo bibliográfico introdutório foram encontradas realidades, em nível nacional, não tão distintas da realidade evidenciada nesta pesquisa, e estas tendem a se perpetuarem quando não abrimos espaço para as discussões, estudos e pesquisas sobre a aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com deficiências, acessibilidade e inclusão dentro dos cursos de formação de profissionais da Educação e/ou ignoramos a importância da temática nas grades obrigatórias dos cursos de licenciaturas. Ao tomarmos consciência da realidade poderemos procurar meios para a transformação coletiva e individual. A inclusão precisa ser um objetivo de cada um e só será concretizada eficientemente quando cada um de nós reconhecermos as barreiras que nutrimos e buscarmos minimizá-las, erradicá-las.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Formação Docente, Práticas Pedagógicas.

Referências:

- DUARTE, Rosália. A entrevista em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**. Curitiba: Editora UFPR. 2004. Nº 24. p. 213-225.
- LIMA, Francisco José de; SILVA, Fabiana Tavares dos Santos. Barreiras atitudinais: Obstáculos à Pessoa com Deficiência na Escola. In: **Itinerários da Inclusão Escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas**. Olga Solange Herval Souza (Org.). Porto Alegre: Ed. ULBRA. 2008. p. 23-32.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: subsídios para atualização da organização curricular**. / Élia de Fátima Lopes Maçaira (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). 2ª ed. Recife: Secretaria de Educação, 2014. (v. 1). Disponível em < http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/sites/default/files/arquivos_informativos_home/Fundamentos_teoricos_metodologicos_digital.pdf > Acesso em: 11/01/2017.
- SMEHA, Luciane Najar; FERREIRA, Lolete de Vlieger. Prazer e sofrimento docente nos processos de inclusão escolar. **Revista Educação Especial**. Universidade Federal de Santa Maria, Brasil: 2008. vol. 21. Nº. 31. pág. 37-48. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3131/313128949004.pdf> > Acesso: 13/01/2017.